

CAPÍTULO I

Da Prescrição

Seção I

Disposições Gerais

DIREITOS

👉 Existem dois tipos de direitos:

- **Direito subjetivo (stricto sensu)**
- **Direito potestativo**

1. DIREITO SUBJETIVO (stricto sensu)

O que é?

👉 É um direito que você exerce **contra outra pessoa**, exigindo algo dela.

➡ Sempre existe um **dever do outro lado**

Exemplo:

- Você empresta dinheiro
👉 A outra pessoa **tem que pagar**

Característica principal:

👉 Existe **pretensão** (pode cobrar)

➡ Se não cumprir → você pode ir à Justiça

Resumo:

👉 Direito subjetivo = alguém tem obrigação

2. DIREITO POTESTATIVO

O que é?

👉 É um direito que você exerce **sozinho**, sem depender da vontade do outro

➡ O outro apenas **suporta**

Exemplo:

- Divórcio
👉 Você pode se divorciar mesmo sem o outro querer

Característica principal:

- 👉 Não existe "dever de cumprir"
- 👉 O outro não pode impedir

Resumo:

👉 Direito potestativo = poder de mudar uma situação

DIFERENÇA PRINCIPAL

Direito subjetivo	Direito potestativo
Pode exigir algo	Não exige nada
Existe dever do outro	Outro só suporta
Gera pretensão	Não gera pretensão
Prescreve	Decai (decadência)

PONTO MAIS IMPORTANTE

👉 Prescrição x Decadência

- Direito subjetivo → **prescrição**
- Direito potestativo → **decadência**

Art. 189. Violado o direito, nasce para o titular a pretensão, a qual se extingue, pela prescrição, nos prazos a que aludem os arts. 205 e 206.

- Pretensão = **direito de cobrar judicialmente.**
- **Esse direito se cobrar judicialmente se extingue pela prescrição nos prazos da lei.**

Art. 190. A exceção prescreve no mesmo prazo em que a pretensão.

- Exceção = **defesa**
- **O prazo para se defender é o mesmo prazo para cobrar.**

👉 "A perda da exigibilidade do direito pelo decurso do tempo. Não é o direito que se extingue, apenas sua exigibilidade."

👉 Com o tempo, você **perde o direito de cobrar**, mas o direito em si **continua existindo**.

👉 **Você ainda tem o direito**, mas não pode mais exigir na Justiça.

👉 Prescrição = perde a **exigibilidade**, não o direito

⚠️ **Para existir prescrição, precisa acontecer:**

📌 **a) existência de um direito exercitável**

👉 Tem que existir um direito que você pode usar

💡 Exemplo:

- Você tem direito de cobrar uma dívida

📌 **b) violação desse direito (actio nata)**

👉 Alguém desrespeitou esse direito

👉 **actio nata = nasce o direito de agir**

💡 Exemplo:

- A pessoa não pagou → seu direito foi violado

📌 **c) ciência da violação**

👉 Você precisa saber que seu direito foi violado

💡 Exemplo:

- Você descobre que não recebeu o pagamento

📌 **d) inércia do titular**

👉 Você **não faz nada**

💡 Exemplo:

- Você não cobra

- Não entra na Justiça

✚ e) decurso do prazo legal

👉 O tempo passa (prazo da lei)

✚ f) ausência de causa interruptiva, impeditiva ou suspensiva

👉 Nada pode ter “parado” ou “reiniciado” o prazo

🕒 3 causas

- **Interruptiva** → zera o prazo (começa de novo)
- **Suspensiva** → pausa o prazo
- **Impeditiva** → impede o prazo de começar

Art. 191. A **renúncia da prescrição pode ser expressa ou tácita**, e só valerá, sendo feita, **sem prejuízo de terceiro**, **depois que a prescrição se consumar**; **tácita é a renúncia quando se presume de fatos do interessado, incompatíveis com a prescrição.**

🧠 IDEIA PRINCIPAL

👉 Renúncia = abrir mão de um direito

✚ 1. O QUE É RENÚNCIA

👉 É quando a pessoa **decide não usar um direito que tem**

💡 Exemplo:

- João pode usar a prescrição (não pagar a dívida)
- Mas ele diz: “vou pagar mesmo assim”

👉 Ele **renunciou à prescrição**

🚨 ATENÇÃO (MUITO IMPORTANTE)

👉 Só porque você não usa um direito

✗ NÃO significa que você renunciou

✚ TIPOS DE RENÚNCIA

✓ Expressa:

👉 Quando fala claramente

💡 Ex:

- “Não vou usar a prescrição”

✔ **Tácita:**

👉 Quando o comportamento mostra isso

💡 Ex:

- Paga a dívida já prescrita

👉 Está abrindo mão sem falar

✚ **2. REGRAS DA RENÚNCIA DA PRESCRIÇÃO**

● **a) Só pode depois da prescrição**

👉 NÃO pode renunciar antes

💡 **Exemplo:**

- Antes de vencer o prazo → ✖ não pode
- Depois que prescreveu → ✔ pode

● **b) Não pode prejudicar terceiros**

👉 Principalmente credores

💡 **Exemplo:**

- Pessoa cheia de dívidas (insolvente)
- Ela renuncia à prescrição de uma dívida

👉 Isso prejudica outros credores

👉 ✖ NÃO pode

✚ **3. RENÚNCIA É UNILATERAL**

👉 Não precisa da outra parte

💡 **Exemplo:**

- João decide pagar dívida prescrita
- 👉 Não precisa da autorização do credor

✚ **4. QUEM NÃO PODE RENUNCIAR**

👉 Quem não tem controle total dos bens:

- incapaz absoluto
- incapaz relativo

💡 Por quê?

👉 Porque:

- é um ato que pode prejudicar o patrimônio
- precisa de proteção legal

👉 na prática, a renúncia beneficia o credor.

👉 Quando ocorre a prescrição:

- o devedor pode dizer: **"não pago mais"** (defesa)

👉 Se ele **renuncia à prescrição**:

- ele abre mão dessa defesa

➡ Resultado: o credor volta a poder cobrar

💡 EXEMPLO

- João devia R\$ 1.000
- Passaram muitos anos → prescreveu

👉 João poderia não pagar

MAS ele diz:

👉 "vou pagar mesmo assim"

➡ Ele renunciou à prescrição

🎯 CONSEQUÊNCIA

👉 Isso **beneficia o credor**, porque:

- ✓ ele pode receber
- ✓ pode até cobrar judicialmente (se houver renúncia válida)

🚨 MAS CUIDADO

👉 A renúncia é um ato do devedor

➡ Ele não faz "para beneficiar o credor"

➡ Ele faz porque **quis abrir mão do direito dele**

Art. 192. Os prazos de prescrição não podem ser alterados por acordo das partes.

🕒 Notas explicativas

As normas referentes à prescrição, entre elas a fixação de seu prazo, têm natureza imperativa, de modo que apenas a lei pode declarar algum direito imprescritível e os particulares não podem dilatar ou diminuir os prazos prescricionais. Por idêntica razão, não lhes é dado criar outros motivos de interrupção ou suspensão do curso do prazo prescricional.

Art. 193. A prescrição pode ser alegada em qualquer grau de jurisdição, pela parte a quem aproveita.

📝 Notas

Pode ser reconhecida de ofício pelo juiz também a qualquer tempo e em qualquer grau de jurisdição. STJ REsp 1392314: em sede de recurso especial (STJ) e recurso extraordinário (STF), há necessidade de prequestionamento das questões jurídicas suscitadas.

Art. 194. (Revogado pela Lei nº 11.280, de 2006)

Art. 195. Os **relativamente incapazes** e **as pessoas jurídicas** têm **ação contra** os seus assistentes ou representantes legais, que derem causa à prescrição, ou não a alegarem oportunamente.

💡 EXEMPLO 1

- Menor tem direito a receber dinheiro
- O responsável não entra com ação
- O prazo passa → prescreve

👉 O menor pode cobrar do responsável depois

💡 EXEMPLO 2

- Empresa tinha direito de cobrar dívida
- Advogado deixa prescrever

👉 A empresa pode cobrar prejuízo do advogado

Art. 196. **A prescrição iniciada contra uma pessoa continua a correr contra o seu sucessor.**

👉 A prescrição "acompanha" o direito

➡ Não importa quem seja a pessoa